O risco de não fazer

Claudemir Oribe (*)

O empreendedorismo interno é um recurso que potencializa a capacidade humana no trabalho e pode ser concretizada com a aplicação do MASP.

"Intraempreendedores são sonhadores que fazem."

Gifford Pinchot III

A ideia de empreendedorismo parece, à primeira vista, bastante sedutora. Afinal, quem não gostaria de ter pessoas altamente determinadas e motivadas, dispostas a dar tudo de si na busca de soluções para problemas da empresa? A prática de libertar pessoas das amarras organizacionais, permitindo que ajam de forma livre, diferente e sistêmica, para inovar e criar valor, é chamada de empreendedorismo interno, ou empreendedorismo corporativo.

Embora se acredite que a ação empreendedora aconteça somente para o desenvolvimento de novos negócios, ela pode ser empregada também para a criação de mudanças[i], o que certamente inclui a obtenção de melhores resultados. E, muito mais do que oportunidades para inovar, o que não faltam, são resultados que poderiam estar melhores. Entretanto, produzir resultados pode não ser fácil. Existem barreiras e dificuldades de toda ordem, inclusive humanas, que precisam ser vencidas. Se fosse fácil produzir resultados, qualquer um faria.

Para ajudar nesse processo, um empreendedor interno, que tenha as aptidões necessárias ou que seja treinado pela empresa, pode fazer uso de um conjunto metodológico consistente que, somado à sua disposição e vontade inabalável, poderia multiplicar sua própria capacidade de realização. Essa metodologia é aquela que compõe o MASP e algumas ferramentas da qualidade.

O MASP – Método de Análise e Solução de Problemas – poderia ser ensinado aos potenciais empreendedores logo após sua formação e treinamento nas competências relativas ao empreendedorismo. Um programa de formação desenhado dessa forma possibilitará a capacitação necessária ao desenvolvimento e fortalecimento do espírito empreendedor e ao preparo necessário para enfrentar problemas complexos de desempenho de produtos e processos, multiplicando assustadoramente o potencial de resultado.

Mas a coisa não para por aí. Para ser bem caracterizada, a prática do empreendedorismo precisa de uma pitada de criatividade, inovação e perspectiva de negócio. A criatividade e a inovação são os atributos de uma solução para um dado problema, na medida em que existe um grau de ineditismo em sua concepção. Desde que as pessoas estejam dispostas a não repetir soluções previamente concebidas, e se desafiem a buscar o novo, soluções novas podem ser descobertas também a partir da aplicação do MASP na resolução de problemas. Diversos trabalhos, em times de melhoria ou Círculos de Controle da Qualidade - CCQs, já conseguiram conceber soluções inéditas que foram registradas no Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI com pedidos de patente de invenção ou modelo de utilidade[ii].

Existem dois fatores básicos para que o empreendedorismo: empreendedores e oportunidades. Oportunidades já existem em profusão. A questão toda então se volta para a formação de empreendedores. Para isso é preciso que a liderança assuma a posição de fomento, proporcionando as decisões e o apoio estratégico necessário para que as forças internas trabalhem para criar e alimentar a força transformadora que existe dentro dos indivíduos motivados. Todos só têm a ganhar: pessoas, organizações, clientes, acionistas e a própria sociedade. Se parece difícil ou arriscado tentar, outra coisa deveria ser considerada: o risco das coisas ficarem como estão, ou seja, o risco de não fazer.

(*) Claudemir Oribe é Mestre em Administração, Consultor e Instrutor de MASP, Ferramentas da Qualidade e Gestão de T&D. E-mail claudemir@qualypro.com.br.

REFERÊNCIAS

DORNELAS, José. **Empreendedorismo Corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

ORIBE, Claudemir Y. **Quem Resolve Problemas Aprende?** A contribuição do método de análise e solução de problemas para a aprendizagem organizacional. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestre em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

PINCHOT III, Gifford. **Os dez mandamentos dos "intrapreneurs"**. Disponível em https://www.pensador.com/autor/gifford_pinchot/. Acessado em 08/09/2018.

The Pinchot Perspective. Disponível em http://www.pinchot.com/intrapreneuring/. Acessado em 08/09/2018.

PINCHOT III, Gifford. The risk of not doing it. Disponível em https://www.linkedin.com/pulse/risk-doing-gifford-pinchot/. Acessado em 08/09/2018.

NOTAS

[i] A acriação de mudança está entre as sete perspectivas para a natureza do empreendedorismo. Ver Dornelas (2017).

[ii] Casos como esse podem ser encontrados nos anais da Convenções mineira e nacional de Círculos de Controle da Qualidade, promovidos pela União Brasileira da Qualidade – UBQ (https://ubq.org.br/).